

16ª Bienal do Livro



CARLOS BOZZO JUNIOR  
 especial para a Folha

Inspirado no irmão Cláudio, morto em 98, o sertanista Orlando Villas Bôas, 86, escreveu o livro "A Arte dos Pajés - Impressões sobre o Universo Espiritual do Índio Xinguano", lançado ontem na Bienal (leia ao lado uma das narrativas que compõem o livro).



Segundo Orlando, Cláudio Villas Bôas não era apenas um sujeito que teve um convívio com índios, mas um estudioso da cultura não-material deste povo.

"Ele era um filósofo. Quando morreu, estávamos começando a escrever este livrinho, que traz um pouco do que vivenciamos em relação à influência do curador, à idéia do mamaé — que é uma representação em essência de tudo que é vivo, pois tudo que é vivo tem uma representação mítica para o índio —, além de relatar algumas histórias sobrenaturais e mostrar como um índio se torna pajé", disse Villas Bôas, que equipara esse processo ao que ocorre àqueles que, ligados à doutrina espírita, tornam-se médiuns.

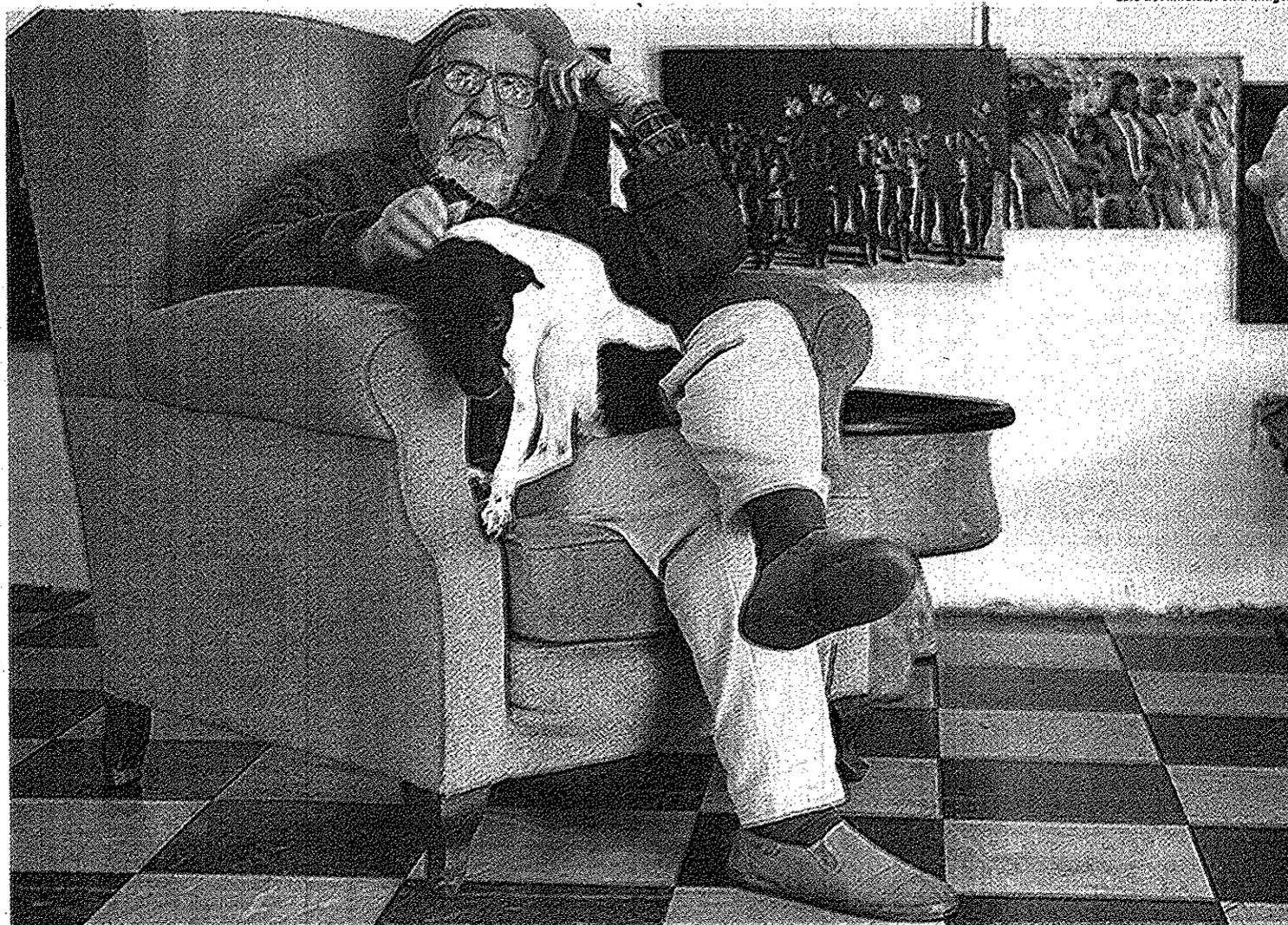
"São índios que têm visões, sonhos e manifestações sobrenaturais e que, por vezes, somem alucinados durante dez dias pela mata adentro para, quando retornarem, serem acolhidos pelos pajés, que passam a iniciá-los", disse.

O escritor não parece estar preocupado em se fazer acreditar pelo leitor, já que algumas das histórias beiram o inverossímil.

"Alguns casos foram assistidos por mim a dois metros de distância. O único testemunho vivo des-

'A ARTE DOS PAJÉS' Sertanista relata histórias sobrenaturais vividas pelos índios do Xingu

# 'Eu garanto, eu vi', diz Villas Bôas



Lalo de Almeida/Folha Imagem

O sertanista Orlando Villas Bôas, que lança na Bienal o trabalho "A Arte dos Pajés", inspirado no seu falecido irmão Cláudio

ses relatos sou eu. Os senhores que lêem, se acreditarem, muito bem, se não acreditarem, paciência. Mas eu garanto, eu vi", disse.

Esse é o 14º livro de Villas Bôas e o primeiro que assina sozinho, mas afirma nunca ter ganhado dinheiro com nenhum deles.

"Tenho um livro editado na Inglaterra pelo qual não recebi um real", falou o escritor sobre "Xingu - Seus Índios e Seus Mitos", em que relata a lenda de um índio que diz para as pessoas de sua aldeia: "Eu seguro o céu com uma forquilha. Se vocês não aceitarem o

que eu quero, eu tiro essa forquilha, e o céu cairá sobre a aldeia".

"O premiê da Inglaterra disse na Câmara Alta: 'Eu sou o índio da lenda xinguana. Seguro o céu da Inglaterra com uma forquilha. Se vocês não concordarem com as reivindicações da rainha, eu tiro essa forquilha, e o céu cairá sobre o parlamento inglês'. Daí, meu livro esgotou, sem que eu recebesse nada", disse.

Indagado se enviará seu livro para o ex-presidente da Funai, Carlos Frederico Marés de Souza Filho, que o demitiu via fax, res-

pondeu rindo: "Só se você quiser... Não tenho mágoa dele, não. Ele foi inábil. Se ele tivesse me telefonado e dito que precisava do meu lugar para uma pessoa secretariá-lo, eu concordaria. Acabou que ele também foi demitido, como eu, pelo fax".

Avaliação: ★★★★★

Livro: A Arte dos Pajés  
 Autor: Orlando Villas Bôas  
 Editora: Globo  
 Quanto: R\$ 19,50 (126 págs.)

## A VISÃO DE MENTSÉ

"Mentsé e Uiacumálo, ambos pajés da tribo cuicuro, resolveram ir até a roça ali perto — cerca de 200 a 300 metros. Mentsé, sempre mais afoito, caminhava na frente. Uiacumálo, a passos mais curtos, ia a uns 20 ou 30 metros à retaguarda. Mentsé desembocou na roça e logo começou a gritar:

— Eu vi Maivotsinin, eu vi Maivotsinin. — E, cobrindo os olhos com as mãos, continuou gritando: — Agora eu vou ficar cego!

Uiacumálo, aflito, perguntou:

— O que você viu? Como era?

— Uma roda de luz atrás da cabeça. O peito brilhava da roupa que tinha. Não era de pano, parecia dessa coisa que brilha também (lata). Agora já sei, eu vou ficar cego e morrer!

Levado para a aldeia por Uiacumálo, três dias depois Mentsé morreu."